

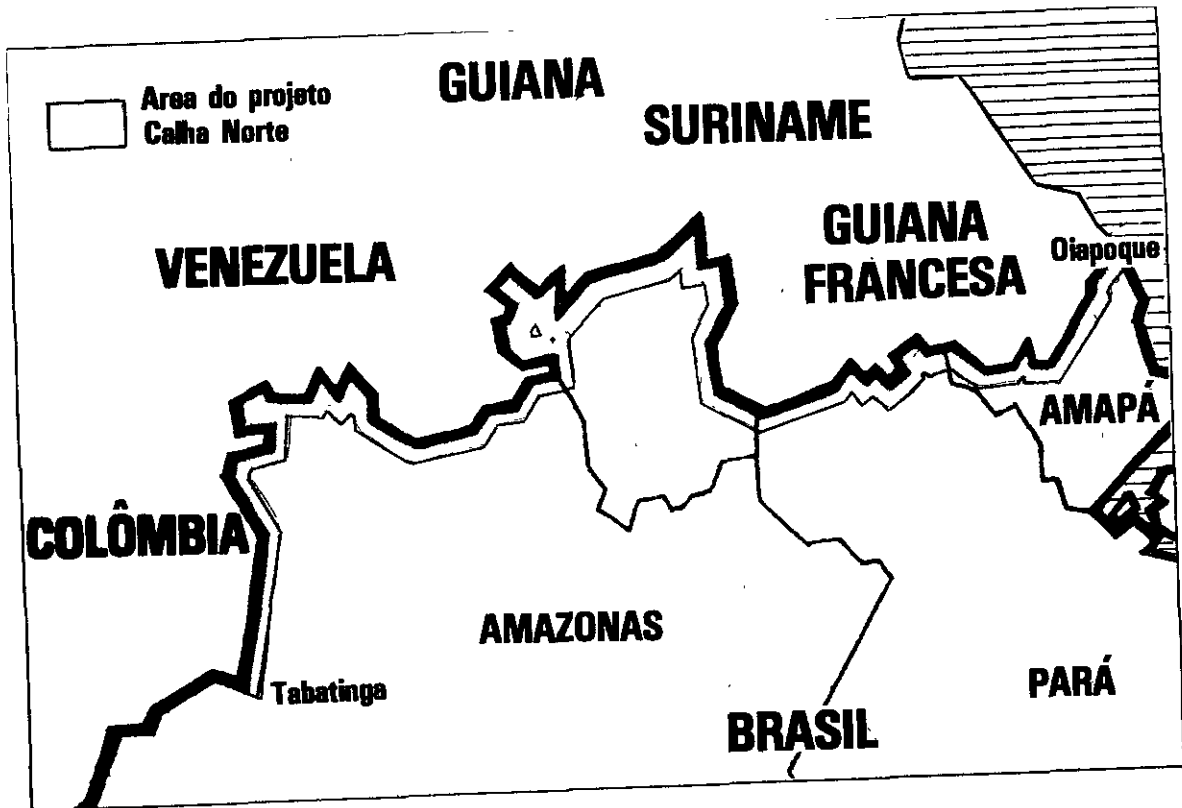
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 116

DATA : 12 7 89

PG. : 12



Exército nega a militarização de áreas indígenas na Amazônia

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — O Exército brasileiro não está militarizando as áreas indígenas, mas buscando com a sua presença uma forma de compatibilizar o desenvolvimento social e econômico dessas regiões com o interesse dos índios. A afirmação foi feita ontem pelo chefe de Relações Públicas do Comando Militar da Amazônia, coronel Lenson Faria, ao comentar afirmações partidas de membros do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), de que o Projeto Calha Norte vem obrigando os índios que habitam a região Norte do Amazonas a servirem o Exército como forma de convencê-los a apoiar a execução do projeto. O Comando Militar da Amazônia vem ocupando os novos pelotões de fronteira criados pelo Projeto Calha Norte, e a incorporação de indígenas às tropas do Exército se tem realizado de forma es-

pontânea por parte dos indígenas, "sem qualquer pressão dos militares".

Nos últimos dias, lideranças indígenas apoiadas pelo Cimi têm se manifestado contrárias à execução do Projeto Calha Norte, principalmente contra a transformação de reservas indígenas em colônias indígenas, o que na visão dos indigenistas contraria uma política salutar de defesa da cultura dos índios. O fato de alguns índios estarem servindo ao Exército nas áreas de fronteira, especialmente alguns índios Yanomami, no Norte do Amazonas e Sul de Roraima, revela, segundo o Cimi, a pressão que as Forças Armadas vêm exercendo sobre as tribos para que elas apoiem o Projeto Calha Norte. A familiaridade e o entrosamento entre militares e indígenas nas áreas do projeto é perfeitamente possível, e é mais patente quando são os próprios índios que procu-

ram as unidades militares para se alistar. "Sendo uma área de fronteira, com problemas voltados para a segurança nacional, é perfeitamente corre a presença das Forças Armadas nessas regiões, mas sem qualquer objetivo de militarização, até porque o Projeto Calha Norte não é obra do Exército mas do Governo Federal, envolvendo órgãos ligados ao desenvolvimento regional", observa uma outra fonte militar.

O que tem havido nessa briga entre os militares e os defensores da causa indígena é, na verdade, muito ciúme. Ainda há alguns dias, dois advogados e dois jornalistas ligados ao Cimi foram expulsos da reserva indígena de laurété, no Norte do Amazonas, por se encontrarem na área sem a permissão da Funai, e por estarem incitando os índios a reagirem contra a criação das colônias indígenas.